

---

# O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA\*

---

ELIANI DE FÁTIMA COVEM QUEIROZ\*\*

*Resumo: apesar de representar uma das vertentes da responsabilidade social dentro das universidades brasileiras, a extensão conta ainda com a participação de um número pequeno de acadêmicos. Para saber qual a concepção que os estudantes da Pontifícia Universidade Católica de Goiás têm das atividades extensionistas, foi realizada uma pesquisa cujo resultado é explicitado neste capítulo. Foi possível inferir que os estudantes não conhecem de forma aprofundada o que é desenvolvido como extensão na Universidade.*

*Palavras-chave: Universidade. Extensão. Acadêmico. Formação.*

A extensão universitária nas instituições de ensino superior no Brasil e na América Latina se originou a partir do modelo norte americano da multidiversidade, que contempla uma variedade de funções, desenvolvimento da ciência aplicada e participação nos problemas regionais, incorporando em seu fazer problemáticas relacionadas à educação, saúde e agricultura, demandas voltadas ao atendimento das necessidades das classes menos favorecidas econômica e socialmente (JEZINE, 2011).

Para Serrano (2010), a universidade deve ser pensada levando-se em conta a meta principal que é a formação superior, a produção de novos conhecimentos e sua divulgação, um processo complexo diante da diversidade do trabalho acadêmico. Neste contexto, a extensão universitária, que possui uma diversidade conceitual e prática, interfere nas formas de pensar e fazer na rotina acadêmica.

Portanto, a extensão universitária torna-se exigência intrínseca do ensino superior, sobretudo por causa dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade,

---

\* Recebido em: 15.01.2015. Aprovado em: 22.01.2015.

\*\* Doutoranda em Sociologia na Universidade Federal de Goiás. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professora no curso de Jornalismo da PUC Goiás. Jornalista. Assessora de comunicação da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil da PUC Goiás. E-mail: elianifcovem@globocom .

uma vez que esses processos só se legitimam, inclusive adquirindo sua chancela ética, se expressarem envolvimento com os interesses prioritários da população como um todo. O que se desenrola no interior da universidade, tanto do ponto de vista da construção do conhecimento, sob o ângulo da pesquisa, como de sua transmissão, sob o ângulo do ensino, tem a ver diretamente com os interesses da sociedade (SEVERINO, 2007).

A Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil da PUC Goiás (Proex), em Goiânia, é o órgão responsável pela gestão dos programas e projetos de extensão da universidade. Nos elementos teóricos que compõem as políticas educacionais da PUC Goiás, a extensão é concebida como processo acadêmico compreendendo “dois aspectos fundamentais do projeto pedagógico da universidade: qualidade acadêmico-científica e compromisso social, relacionando os grandes temas sociopolíticos e culturais com os processos educativos” (UCG, 2006, p. 19).

Com essa caracterização, a extensão na PUC Goiás supera as perspectivas “que limitam a extensão à mera prestação de serviços, à transferência de conhecimento e à difusão cultural” (UCG, 2006, p. 19). Ao romper essa barreira, a extensão da universidade oferta, além de um grande número de atividades, diversas frentes de pesquisa e de produção do conhecimento que também são dirigidas para a qualificação do ensino e da pesquisa, e são, sobretudo, razão e finalidade da Universidade (QUEIROZ, 2014).

As diretrizes do Plano Nacional de Educação têm, dentre outras metas, a de assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para os cursos de graduação em programas e projetos de extensão universitária. Um incremento que começa a fazer parte intrínseca dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação da PUC Goiás.

Diante deste cenário, observou-se a necessidade de saber qual a concepção que o acadêmico da PUC Goiás tem da extensão. Em 2015 a universidade contava com 27 mil estudantes matriculados nos 46 cursos de graduação. A pesquisa foi realizada e os resultados estão no próximo item.

## A EXTENSÃO NA CONCEPÇÃO DO ACADÊMICO DA PUC GOIÁS

Para saber qual o entendimento que o acadêmico da PUC Goiás tem da extensão, o instrumento aplicado para a coleta de dados foi um questionário que, de acordo com Parasuraman (1991, p. 21), “é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar dados necessários para se atingir os objetivos do projeto”.

O questionário foi elaborado com dezessete perguntas, sendo uma questão de múltipla escolha; nove questões dicotômicas, ou seja, que apresentam somente duas opções de resposta, e sete questões abertas. A aplicação do questionário foi feita de forma aleatória no Campus II da PUC Goiás, situado no Jardim Mariliza, durante a segunda edição dos Jogos Universitários, evento que foi realizado nos dias 16 e 17, 23 e 24 de maio de 2015 e que contou com a participação de alunos de todos os cursos da universidade.

Responderam ao questionário quarenta e dois acadêmicos, sendo trinta e três (78,57%) do sexo feminino e nove (21,43%) do sexo masculino. A maioria, treze alunos (30,95%), tem idade de 19 anos. Outros nove (21,43%) têm 20 anos, seis acadêmicos (14,43%) têm 18 anos, quatro (9,52%) têm 21 anos e outros quatro têm 23 anos. Três alunos (7,14%) estão com 27 anos e dois alunos (4,76%) têm 25 anos. Apenas um aluno (2,58%) tem 17 anos.

Um total de catorze alunos (33,33%) possui renda familiar na faixa que vai de R\$ 1.200,00 a R\$ 2.500,00 reais. Cinco acadêmicos (11,09%) têm renda na faixa que vai de R\$ 2.600,00 a R\$ 5.000,00. Um aluno (2,38%) possui renda na faixa que vai de R\$ 5.100,00 a R\$ 7.500. Seis acadêmicos (14,43%) possuem renda na faixa que vai de R\$ 7.600,00 a R\$ 10.000,00. Um aluno (2,38%) possui renda de R\$ 15.000,00, No entanto, 15 acadêmicos (35,71%) não responderam a essa questão.

Cursam Direito um total de sete acadêmicos (16,07%). Quatro acadêmicos (9,52%) cursam Educação Física, outros quatro alunos cursam Engenharia Ambiental e mais quatro cursam Biologia. Três acadêmicos (7,14%) cursam Administração de Empresas, outros três cursam Jornalismo, mais três alunos cursam Engenharia Ambiental e outros três alunos cursam Zootecnia. Também participaram da pesquisa um aluno (2,38%) dos cursos de Medicina, Engenharia Civil, Engenharia da Produção, Ciências da Computação, Fisioterapia, Psicologia e Pedagogia.

Os acadêmicos são de quase todos os períodos dos cursos. Um total de dez alunos (23,81%) está no primeiro período e outros dez acadêmicos fazem o terceiro período. Oito acadêmicos (19,05%) cursam o segundo período. Dois acadêmicos (4,76%) estão no quarto período. Participaram da pesquisa três alunos (7,14%) do quinto, sexto e sétimo período respectivamente. Um aluno (2,385) do oitavo período respondeu ao questionário e dois (4,76%) do nono período.

A primeira pergunta do questionário foi sobre se o acadêmico já ouviu falar ou leu informações sobre a Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex) da PUC Goiás. Vinte e cinco alunos (59,52%) responderam que sim e dezessete (40,48%) disseram que não. Na sequência foi perguntado se caso tenha tido informação, o que o aluno sabia sobre a Proex, uma questão aberta. Vinte e cinco acadêmicos responderam que não sabem, não ouviram falar da Proex. Outros cinco acadêmicos responderam que são cursos de extensão e cursos paralelos à sala de aula.

Ainda respondendo a esta pergunta, outros alunos afirmaram que a Proex auxilia a comunidade, oferta cursos e é uma das instâncias organizadoras dos Jogos Universitários. A aluna Regina1 respondeu que a “Proex é a Pró-Reitoria responsável pelos programas e ações da extensão, tais como o Programa de Direitos Humanos e Programa em Nome da Vida” (2015).

A pergunta seguinte era sobre o que o acadêmico sabia sobre extensão. Um total de dezesseis alunos respondeu que extensão é algo além da sala de aula, que aprimora o conhecimento do aluno. Nesta questão oito alunos não responderam e quatro disseram que não sabem. Flávio explicou que extensão

[...] são todas as atividades pertinentes ao curso, a área de atuação do estudante realizadas sob orientação dos professores. Ou seja, por meio da extensão é possível por em prática o que aprendemos em sala de aula com o acompanhamento dos professores (PESQUISA COM ACADÊMICOS DA PUC GOIÁS, 2015).

A próxima questão também era aberta e perguntava o que são atividades extensionistas. Nove estudantes deixaram em branco e outros sete alunos disseram não saber. Seis alunos afirmaram que são atividades que complementam o conhecimento, outros seis disseram que são atividades realizadas além da sala de aula e outros seis responderam que são cursos. Cinco alunos disseram que são atividades que atendem à comunidade.

Ao ser perguntado se conhece algum Programa de Extensão da PUC Goiás, vinte e três alunos (54,76%) responderam que sim e outros dezenove (45,24%) disseram que não. Quem respondeu que sim, na próxima pergunta teria que dizer qual programa. Os mais conhecidos foram a Coordenação de Arte e Cultura (catorze alunos), Coordenação de Assuntos Estudantis (dez), Universidade Aberta à Terceira Idade (cinco), Setor de Esporte (três). O Programa em Nome da Vida, De Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiro, PUC Idiomas, Escola de Circo e Projeto Alfadwn foram citados por dois alunos cada um.

Para saber como as informações chegam até o aluno sobre a extensão, foi perguntado como o aluno ficou sabendo do programa. Um total de quinze alunos (35,71%) marcou a opção “Outros”, na qual era solicitado a explicitar qual meio. Os alunos responderam por e-mail, folheto, foi ao programa, assistiu a um espetáculo de arte, na calourada – evento semestral da universidade de recepção aos alunos novatos-, no Diretório Central dos Estudantes e na Liga Acadêmica do curso. Quatro alunos (9,52%) afirmaram que leram notícias sobre o programa no Jornal ou Site da Universidade. Três acadêmicos (7,14%) responderam que ficaram sabendo do programa por meio de um funcionário ou colega. Dois alunos (4,76%) marcaram a opção de saber pelo professor.

Ao ser perguntado se atuou em algum programa de extensão, trinta e dois alunos (79,19%) responderam que não e dez alunos (23,81%) afirmaram que sim. Um total de trinta e quatro acadêmicos deixou essa resposta em branco. Cada aluno respondeu que já atuou, individualmente, no Programa em Nome da Vida, de Direitos Humanos, no de Estudos e Extensão Afro-Brasileiro, Universidade Aberta à Terceira Idade, Coordenação de Arte e Cultura e Coordenação de Assuntos Estudantis. A ser perguntado como atuou, seis alunos (14,28%) afirmaram que atuaram como voluntários, dois acadêmicos (4,76%) atuaram como estagiários, dois como monitores e um aluno pelo Programa de Iniciação Científica.

A pergunta seguinte era se o acadêmico gostaria de conhecer melhor os Programas de Extensão da Universidade e trinta e sete deles (88,09%) afirmaram que sim, outros cinco alunos (11,91%) disseram que não. Foi perguntado, então, se o aluno considera que participar de algum programa de extensão seja importante para sua formação acadêmica e profissional e trinta e sete (88,09%) disseram que sim, outros dois alunos (4,76%) responderam que não e três acadêmicos (7,15%) responderam que não sabiam.

A próxima pergunta era sobre se, caso tivesse oportunidade e tempo disponível, atuaria como voluntário em algum Programa de Extensão. Um total de trinta e seis alunos (85,72%) respondeu que sim, outros quatro alunos (9,52%) afirmaram que não e outros dois alunos (4,76%) disseram que não sabiam. Na questão seguinte, foi informado sobre os programas existentes e perguntado em qual gostaria de atuar, sendo que o acadêmico poderia marcar mais de uma opção. A Coordenação de Arte e Cultura teve dezoito marcações, o Programa de Direitos Humanos, nove, a Coordenação de Assuntos Estudantis, oito, a Escola de Circo, sete. O Programa de Gerontologia Social /Unati, o Programa de Referência Social/ Projeto Alfadown e o Programa de Estudos e Extensão Afro-Brasileiro tiveram seis marcações cada um. O Programa em Nome da Vida e o Programa Interdisciplinar da Mulher – Estudos e Pesquisas (Pimep) tiveram uma marcação cada um.

Ao ser questionado se sabia que o acadêmico recebe um certificado de horas complementares na atuação como voluntário da extensão, vinte e nove alunos (69,05%) afirmaram que sim e doze alunos (28,57%) responderam que não. Um aluno disse que não sabia. Sobre se considera importante o trabalho que a extensão da universidade faz para a

sociedade, quarenta e um alunos (99,76%) responderam que sim e um aluno (0,24%) disse que não.

Foi pedido, então, que o acadêmico explicasse porque esse trabalho era importante. Os alunos responderam que era importante “porque lida com as pessoas, fazendo um trabalho social, muda a vida de alguém por meio de um contato solidário. Desenvolve outra relação com as pessoas”, outra resposta trazia que “o aluno passa a ter mais experiência para a futura formação acadêmica e profissional, além de que o trabalho voluntário sempre beneficiar alguém” e “amplia os horizontes do aluno enquanto formação de profissionais mais humanizados”.

Outro aluno respondeu que “leva para as pessoas carentes mais experiências de cultura e arte, saúde e novos conhecimentos, auxilia no processo de humanização das pessoas”. Outro acadêmico afirmou que “ajuda a criar um vínculo dos acadêmicos com a sociedade” e que “é um modo de interação com a sociedade”. Manuela afirmou que

Porque é uma oportunidade do aluno aperfeiçoar suas práticas de trabalho, e assim atuar na sociedade bem mais preparado. Também é uma maneira do estudante oferecer à sociedade, ainda na graduação, um pouco do conhecimento adquirido (PESQUISA COM ACADÊMICOS DA PUC GOIÁS, 2015).

Alguns alunos destacaram a importância de ajudar as pessoas, principalmente àquelas que precisam, lembrando que ajudar sempre faz bem. Para Flávio, essa ajuda é muito necessária para determinados grupos sociais:

Porque, infelizmente, existem pessoas e comunidades esquecidas, ignoradas e discriminadas pela sociedade. E que precisam de atendimento psicológico, de saúde, segurança e até mesmo de comunicação e fraternidade, bem como um simples abraço e oportunidade de um canal para veiculação de informações, para se tornarem visíveis e se pronunciarem, sem deixar que os outros falem por elas e haja uma distorção das mensagens (PESQUISA COM ACADÊMICOS DA PUC GOIÁS, 2015).

Embora alguns alunos tenham a clara noção da importância das atividades de extensão na formação acadêmica e na futura vida profissional, a maioria dos estudantes pesquisados ainda não vislumbra essa premissa. Realidade que será problematizada em seguida.

## A EXTENSÃO COMO PRÁXIS ENRIQUECEDORA NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Apesar da maioria dos acadêmicos da PUC Goiás ter afirmado que já ouviram falar ou leram informações sobre a Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex), percebe-se que a percepção que eles têm da Proex é muito vaga, sem um conhecimento realmente sedimentado sobre o órgão. Em relação às respostas dadas sobre o que é extensão e o que são atividades de extensão nota-se que também não sabem efetivamente o que são. Os alunos possuem apenas uma noção sobre essas atividades, com exceção daqueles que já participaram de programas e projetos extensionistas.

No entanto, o acadêmico reconhece a importância dessas atividades no currículo e como complementação da estrutura curricular apresentada pelos cursos de graduação. Assim, os alunos percebem que as experiências agregadas no período da academia somam na formação profissional e na formação cidadã (BISCOLI *et al.*, 2012).

Os alunos pesquisados têm idade entre 17 a 27 anos, estão na faixa etária considerada como juventude<sup>2</sup>. A autoimagem desses jovens se constrói a partir de suas relações sociais concretas e da ação cotidiana dos adultos, das instituições, etc, sobre ele. Estão em passagem para a idade adulta, mediada por um período de formação (VIANA, 2015), cuja parte essencial se dá na universidade, em busca de uma definição do futuro profissional. Por isso a preocupação dos acadêmicos em relação ao fato da necessidade de agregar conhecimento e experiências para o mundo do trabalho.

Ao analisar a incipiente percepção dos acadêmicos em relação às atividades de extensão desenvolvidas pela universidade, é preciso entender as diversas diretrizes que condicionam o fazer educacional. Também levar em conta que a universidade é influenciada pelos diversos contextos sócio culturais que a envolvem, que acabam interferindo nos objetivos propostos. Assim, entende-se que a universidade, mesmo diversa, complexa e plural, é uma instituição organizacional que guarda dimensões específicas, especialmente, por ser um lugar de produção sistematizada de conhecimentos. Articulando, ensinando e divulgando esses conhecimentos, prepara pessoas para atuarem em lugares sociais, potencializa esses lugares e contribui para a inserção social dos indivíduos (SILVA, 2012).

De acordo com o autor, a universidade produz bens simbólicos<sup>3</sup> e também *habitus*<sup>4</sup>. Dessa forma, fica subentendido que a instituição desempenha as funções de produção de conhecimento, formação, integração social, inovação tecnológica, difusão da ciência e da cultura, desenvolvimento sócio econômico, melhoria da qualidade de ensino de outras instâncias educacionais, além de terem uma rede para fazer trocas legítimas (com os setores econômicos, políticos, sociais e culturais).

Nesse sentido, observa-se que a extensão pode criar espaços para o diálogo entre os agentes universitários que praticam o ensino, a pesquisa, a própria extensão e os interlocutores dos setores sociais, “na busca de perspectivas com validade universal e emancipatória, para criar motivações para fazer emergir os projetos/programas de extensão mais consistentes” (SILVA, 2012, p. 158).

Santos (1996, p. 195) afirma que a universidade deve abrir-se ao outro, “que é o sentido profundo da democratização da universidade, uma democratização que vai muito para além da democratização do acesso à universidade e da permanência nesta”. Para o autor, em uma sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assentam em configurações cada vez mais complexa de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje chamadas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de pesquisa e ensino.

Esse aprofundamento poderá contribuir para derrubar barreiras entre os alunos e os atores da extensão, levando ao exercício da democratização do conhecimento, até chegar àqueles que necessitam dele para alcançar uma outra plataforma de vida social: as centenas de pessoas segregadas na periferia das grandes cidades, como acontece também em Goiânia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Divulgar as atividades de extensão e chamar os acadêmicos para participar de programas e projetos se fazem práticas urgentes no contexto de quase desconhecimento pelos alunos de tantas ações afirmativas que são realizadas pela PUC Goiás em bairros distantes do centro metropolitano de Goiânia. Moradores da região leste e noroeste da cidade já se bene-

ficiam com escolas, cursos, formação profissional, lazer, arte e cultura, atendimento jurídico e psicológico com acompanhamento de professores, estagiários, monitores e voluntários dos cursos de graduação da instituição.

A PUC Goiás pretende lançar ainda em 2015 uma campanha para que mais alunos sejam motivados a participar desses programas como voluntários. Tarefas que darão a eles tanto a práxis da teoria aprendida em sala de aula - reafirmando a importância do conhecimento teórico e técnico-, como terão ainda uma oportunidade ímpar de angariar uma forma humanizada de lidar com as pessoas. A humanização possibilita a criação de vínculos, sobrepor valores ligados à solidariedade e à defesa da vida, além de auxiliar no processo de desalienação do indivíduo.

Os diversos projetos de pesquisa que fazem parte da extensão, alguns com financiamento estatal, tiveram resultados positivos que ajudam a iluminar situações sociais obscuras, criando identidades, reafirmando valores e garantindo direitos a pessoas fragilizadas socialmente. São outras tantas frentes da extensão à espera da ação colaboradora dos acadêmicos, com a orientação cuidadosa de professores e pesquisadores extensionistas.

Pensar a extensão como janelas que ligam os estudantes a ambientes provedores de experiências enriquecedoras é uma forma de gerar novas possibilidades de formação. Possibilidades que estão abertas a quem procurar novas maneiras de pensar e de fazer.

## THE UNIVERSITY STUDENT FROM CATHOLIC UNIVERSITY OF GOIÁS AND THE UNIVERSITY EXTENSION

*Abstract: although representing one of the aspects of social responsibility within the Brazilian universities, the extension also has the participation of a small number of academics. To find out which design students at the Catholic University of Goiás have the extension activities, a survey was carried out whose result is explained in this chapter. It was possible to infer that the students do not know in detail what is developed as an extension at the University.*

*Keywords: University. Extension. Academic. Training.*

### Notas

- 1 Todos os acadêmicos foram identificados neste trabalho com nome fictício.
- 2 De acordo com Viana (2004), a juventude é um grupo etário composto por jovens, isto é, indivíduos inseridos no processo de ressocialização.
- 3 Os símbolos são os instrumentos por excelência da “integração social”: enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação [...] eles tornam possível o *consensus* acerca do sentido do mundo social que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social: a integração “lógica” é a condição da integração “moral” (BOURDIEU, 1989, p. 10).
- 4 De acordo com Bourdieu (1983, p.65), *habitus* pode ser definido como “[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [...]”.

### Referências

BISCOLI, Fabiana Regina Veloso; ALVES, Josmary Karoline Demko; MOURA, João Eduardo de; VORPAGEL, Jefferson dos Santos. *A extensão universitária e os acadêmicos de Sece-*

*tariado Executivo da Unioest/Campus Toledo*. Revista Conexão, V. 8 n.2, 2012. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/4558> . Acesso em: 12 de maio de 2015.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. Lisboa: Difel, 1989. \_\_\_\_\_ . *Sociologia*. (Organizado por Renato Ortiz) Tradução de Paula Montero e Alcía Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983.

JEZINE, Edineide. *A extensão universitária como uma prática social*. 2011. Disponível em:<<https://www.google.com.br/www.alasru.org/15-GT-Edineide-Jezine> >. Acesso: em 20 de abril de 2015.

PARASURAMAN, A. *Pesquisa de Marketing*. Addison Wesley Publishing Company, 1991. PESQUISA COM ACADÊMICOS DA PUC GOIÁS, 2015.

QUEIROZ, Eliani de Fátima Covem. *Extensão na PUC Goiás: a comunicação como vetor de sociabilidade*. In: Revista Fragmentos da Cultura, PROEX, Especial, dezembro, 2014. Disponível em:< <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/issue/view/197/showToc>>. Acesso em: 20 de abril de 2015.

SANTOS, Boaventura Souza. *Pelas mãos de Alice: o social e política na pós-modernidade*. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 1994.

SERRANO, R. S. M. *Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire*. 2010. Disponível em:<[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>. Acesso em: 15 de abril de 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Enio Waldir da. *Extensão universitária no Rio Grande do Sul: concepções e práticas*. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3780> > Acesso em: 10 de abril de 2015.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. *Política de Extensão*. Série Gestão Universitária n. 12. Goiânia: Editora da UCG, 2006.

VIANA, Nildo. *Juventude e Sociedade: ensaios sobre a condição juvenil*. São Paulo: Giotri, 2015.

\_\_\_\_\_. *A dinâmica da violência juvenil*. Rio de Janeiro: Booklink, 2004.